

## A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO EM AULAS EM CAMPO DA EEM JOSÉ ALEXANDRE.

Rosana Paulo de Sousa <sup>1</sup>  
Marcello Spiandorin <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Para Vygotsky (1998), a escola deve garantir um ambiente onde o aluno possa desenvolver experiências culturais que permitam o seu desenvolvimento integral e visto a necessidade de um aprofundamento nessa temática foi desenvolvido em uma Escola de Ensino Médio pública de Caucaia, como estratégia para o ensino, um projeto onde realizadas visitas a diferentes espaços educacionais fora do ambiente escolar. Dessa forma, essa metodologia pode contribuir para que os alunos construam uma identidade cultural própria e que conheça e valorize sua região (REIS NETO, 2014).

Um espaço não-formal de educação é aquele que utiliza espaços que não são referente a escola, ou seja, espaços não-formais de educação podem ser museus, indústrias, parques e praias por exemplo, sendo esses monitorados por profissionais especializados ou não.

A utilização desses espaços deve ocorrer de forma dinâmica sendo utilizados em aulas de campo para o aprimoramento e para a inserção do cotidiano dos alunos nos conteúdos curriculares.

Dessa forma, a utilização desses espaços deve ser utilizada de forma mais assídua e dinâmica, possibilitando aos estudantes a construção de uma aprendizagem significativa e auxiliando os professores no processo de ensino e aprendizagem.

Na EEM José Alexandre, os espaços não-formais são utilizados de forma a auxiliar os professores e alunos a terem uma visão mais regional e prática sobre o ensino auxiliando assim no processo de ensino e aprendizagem de forma mais significativa.

### METODOLOGIA

O Projeto foi desenvolvido com os alunos da Escola de Ensino Médio José Alexandre, na localidade do Capuan no município de Caucaia, sendo desenvolvido com alunos de diferentes séries do Ensino Médio. Esse trabalho foi apresentado aos alunos como uma forma de ensino alternativo sobre um tema de importância ambiental, social, cultural e econômico que normalmente é visto apenas através de aulas teórico-expositivas na maioria das escolas.

Além das aulas realizadas no âmbito escolar, o projeto também contemplou a utilização de aulas em ambientes não-formais de ensino onde foram agendadas visitas a instituições de pesquisa, organizações não governamentais, museus, projetos de conservação e aulas em campo com o intuito de auxiliar o ensino sobre os biomas cearenses de forma mais dinâmica e interativa sobre o conteúdo.

### DESENVOLVIMENTO

---

<sup>1</sup> Professora de História, EEM José Alexandre, [antanesousa@gmail.com](mailto:antanesousa@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Coordenador Pedagógico, EEM José Alexandre, [titispiandorin@yahoo.com.br](mailto:titispiandorin@yahoo.com.br);

As práticas pedagógicas devem se voltar para uma participação individual e coletiva dos sujeitos envolvidos no processo (alunos, professores e a comunidade) integrando todas as áreas do conhecimento para o fortalecimento da cidadania. De acordo com Loureiro e Cossío (2007), para que se inicie esse movimento de fortalecimento no contexto escolar, alguns pontos devem ser considerados, dedicando especial atenção ao processo de formação dos educadores e na fomentação do envolvimento da comunidade escolar.

A BNCC é um documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) ela deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. De acordo com ela, a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

A educação pode ser realizada em diferentes âmbitos educacionais sendo eles classificados em ambientes formais ou não-formais institucionais ou não. O espaço formal é o espaço escolar relacionado às Instituições Escolares de Educação Básica e Ensino Superior de acordo com a LDB e sua estrutura como salas de aula, laboratório e outras dependências (SILVA, 2014).

Para Jacobucci (2008) e Gohn (2006), os espaços não formais são aqueles diferentes das escolas onde é possível desenvolver atividades educativas onde são utilizadas ferramentas diversificadas e atrativas para o ensino, sendo classificados em espaços institucionais os locais que possuem uma estrutura física e monitores qualificados para o desenvolvimento da prática educativa e os não institucionais aqueles que não possuem uma estrutura qualificada para esse fim.

Ainda de acordo com Gohn (2006), em um espaço não formal de educação, o aprendizado ocorre em ambientes e situações interativas construídas coletivamente onde acontece a participação, a transmissão e a troca de saberes entre os atores envolvidos, sendo esses fatores fundamentais para o êxito no processo de ensino-aprendizagem. Esse pensamento corrobora com os de Tanaka, Ramos e Anic (2013) que relatam também a importância desses espaços possuírem um grande potencial a serem explorados motivando o aprendizado do aluno e despertando o interesse deles para a ciência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização dos espaços não-formais para a educação facilita a aplicação dos conteúdos escolares, auxiliando na compreensão dos mesmos pelos alunos sendo que os professores acreditam que esses espaços podem proporcionar e contribuir para a aprendizagem (SILVA, 2014).

As aulas nos espaços não-formais de ensino do Projeto Ecossistemas do Ceará foram realizadas através de visitas ao Parque Botânico do Ceará onde os alunos foram recebidos por uma guia que percorreu uma trilha dentro da área do parque onde foram expostas as principais características da vegetação local que é típica da caatinga assim como a importância da conservação e as principais ameaças a este rico bioma.

Outro local utilizado para a aula em campo foi a ONG Aquasis localizada no SESC Iparana em Caucaia que trabalha na preservação da biodiversidade de locais de Serra e com a conservação de mamíferos aquáticos como o peixe-boi. Durante a visita, uma monitora acompanhou os alunos descrevendo as atividades realizadas pela instituição e discutindo com os alunos a importância da preservação das praias e a influência das ações antrópicas como o descarte inadequado de lixo na conservação dos animais marinhos.

Para finalizar o projeto, os alunos realizaram uma visita monitorada à ONG EcoMuNaM (Ecomuseu Natural do Mangue) onde foram apresentadas as principais características para um ambiente ser considerado um manguezal, sua fauna e flora, suas adaptações para viverem nesse ambiente, as principais fontes de degradação desse ecótono e as ações pros e contras que estão sendo realizadas na manguezal da Sabaguaba.

Durante o período de realização do projeto, foi visto um maior interesse dos alunos pelos temas propostos principalmente quando utilizados os espaços não-formais de educação onde houve uma grande participação dos alunos com os instrutores, professores e entre os próprios alunos. Nas visitas surgiram dúvidas e questionamentos que não ocorreram em sala de aula durante as exposições e discussões dos conteúdos, pois provavelmente, ao terem contato com a realidade e a prática dos ecossistemas as dúvidas reais surgiram de forma natural instigando dessa forma o conhecimento científico dos alunos.

Para fixar o conteúdo adquirido em sala e nos locais não-formais de educação, os alunos apresentaram seminários onde foram abordados os temas centrais dos ecossistemas do Ceará e suas principais características. As equipes foram avaliadas de acordo com os seguintes critérios: postura, organização sequencial, estrutura dos slides e domínio técnico do conteúdo.

Os resultados obtidos foram satisfatórios onde as equipes apresentaram um rendimento superior a média escolar que corroboram com as ideias de Queiroz et al (2011) que defendem que as aulas realizadas nesses espaços, quando bem planejadas, possibilitam a aprendizagem e favorecem a fixação do conteúdo, contribuindo para a construção do conhecimento científico, em função das emoções e sensações que o espaço não-formal desperta nos estudantes durante essas aulas

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização dos espaços não-formais de educação foi uma forma de mostrar, aos alunos, os diferentes ambientes existentes em sua região, valorizando assim a cultura e os ecossistemas locais utilizando os espaços não-formais de educação para a aprendizagem. Esta metodologia proporcionou o surgimento de questionamentos e dúvidas que durante as aulas tradicionais não ocorriam.

O uso desses locais surtiram resultados considerados eficientes e desejados visto que a cada aula em campo realizada os alunos passaram a interagir cada vez mais durante os encontros do projeto, mostrando assim a eficácia do uso de metodologias alternativas para o

ensino de biologia. Essa metodologia se mostrou uma alternativa viável e importante a ser utilizada na educação e complementação dos assuntos estudados em sala pois proporcionam aos alunos uma interação prática com as atividades que normalmente são vistas apenas de forma teórica.

**Palavras-chave:** Espaço não-formal; Ensino; Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) >. Acesso em: 02 set 2017.

\_\_\_\_\_. **Base Comum Curricular – Proposta Preliminar – Segunda Versão Revista**. Brasília, MEC, 2016.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais**. v.14, n.50, p. 27-38, 2006.

JACOBUCCI, D.F.C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**. v.7, p. 55-66. 2008

ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

QUEIROZ, R. M.; TEIXEIRA, H. B.; VELOSO, A. S.; FACHÍN TERÁN, A.; QUEIROZ, A. G. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. **Revista ARETÉ**. v.4, p. 12-23, 2011.

REIS NETO, J. A. dos. A cultura como participante no ensino dos biomas e biodiversidade do Brasil – “O livro dos biomas”. **Revista SNEEnBio**. n.7, p. 4145-4156, 2014.

SILVA, I. A. da. **A utilização de espaços não formais de educação na prática pedagógica da educação básica**. Planaltina, 2014. 30f. Tese (Graduação em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília, Planaltina, 2014.

TANAKA, A. L. D; RAMOS, R. A.; ANIC, C. C. Educação em espaços não formais: Uma proposta didática para o Ensino de Ciências. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa e Educação em Ciências, 2013, Águas de Lindóia. **Atas...** Disponível em: < <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1038-1.pdf> > Acesso em: 01 set 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.